

**Catologação da Avifauna do
Parque Linear Gamelinha,
São Paulo, (SP) Brasil**
Cataloging of the avifauna of the Gamelinha
Linear Park, São Paulo (SP) Brazil

Prof. Ms. Carlos Humberto Biagolini¹
Prof. Dr. Roberto Wagner Lourenço¹

¹Ciências Ambientais Unesp-Sorocaba, carlos.biagolini@posgrad.sorocaba.unesp.br

Submetido em 10/03/2015
Revisado em 01/04/2015
Aprovado em 22/05/2015

Resumo: O Parque Linear Gamelinha, zona leste de São Paulo, abriga várias espécies de plantas e aves com espaços para práticas esportivas. Através da instalação de três bandejas com atrativos, foram realizadas observações pelo período de 12 meses. Observadas 17 espécies de aves sendo 14 silvestres e 3 exóticos. Ressalta-se a importância destes espaços como refúgio para avifauna, importantes no controle de pragas urbanas e consequente melhoria na qualidade de vida.

Palavras chave: Parques Lineares, Aves, Plantas, Convívio.

Abstract: Gamelinha Linear Park, at the east side of São Paulo, is the home of several species of plants and birds with spaces for sports. Method: Through the installation of three trays with attractive; observations were made by the 12-month period. Results: It was observed 17 species of birds; 14 wild and 3 exotics. Discussion: We emphasize the importance of these spaces as safe havens for birds, important in urban pest control and consequent improvement in quality of life.

Keywords: Linear Parks, Birds, Plants, Lounge

Introdução

A ocupação e colonização do Brasil foram caracterizadas ao longo do tempo por ser realizada com ausência de planejamento e com a consequente degradação dos recursos naturais em particular, das águas e florestas. Observando a ocupação urbana brasileira, em médias e grandes cidades, nota-se que a preservação dos recursos naturais assim como o respeito pelas leis ambientais brasileiras vigentes não constituíram alvo de referência frente à expansão urbana (Moraes et al, 2009).

Atualmente, os fundos de vales e entorno dos cursos d'água são considerados pela legislação ambiental brasileira como Área de Proteção Permanente (APPs) e pela lei, não deveriam ser locais de edificações, mas nas áreas urbanas, a realidade tem sido outra devido ao modelo de ocupação do solo até hoje adotado (Castro, 1997).

Dentro de um modelo de desenvolvimento que se preocupou muito pouco com o aspecto socioambiental, era de se esperar um total despreparo diante de novas tecnologias, através de um aumento da utilização do maquinário e principalmente de insumos agrícolas. Estes geraram como efeito colateral da modernização, não só uma degradação ambiental significativa, mas também o aumento assustador dos incidentes de contaminação humana (Alves & Oliveira-Silva, 2003).

Sob o ponto de vista ambiental, a relação das cidades com os sistemas naturais e com os recursos disponibilizados requer atenção, tendo em vista os impactos causados pelo consumo desses recursos para satisfazer as necessidades da população e pela produção de resíduos e esgotos que solicitam espaço para serem descartados e absorvidos. Considerando também a escala dos impactos associada à taxa populacional e à quantidade de área demandada pelas aglomerações urbanas, os danos causados sobre os sistemas naturais integram a problemática da cidade contemporânea (Friedrich, 2007).

O padrão de urbanização imprimiu às metrópoles; apesar das especificidades regionais, ao menos duas fortes características associadas ao modo predominante de fazer "cidade": apresentam componentes de "insustentabilidade" associados aos processos de expansão da área urbana e de transformação e modernização dos espaços intra-urbanos; e proporcionam baixa qualidade de vida urbana à parcelas significativas da população (Grostein, 2001)

Assim, a cidade é fruto de intervenções privadas e estatais, que atuam no espaço através de investimentos estruturais e organizacionais, regulamentando os diversos interesses de poder e de classe, estabelecendo estratégias sociais e políticas, muitas vezes geradoras de segregações e exclusões sociais (Fortunato, 2012).

No que se refere a São Paulo, na primeira metade do século XIX, a cidade já contava com pouco mais de 20.000 habitantes e embora já apresentasse sinais de grande crescimento industrial; muita vegetação natural e intacta ainda era observada pelos arredores da cidade, hoje denominados de periferia. Porém, com o crescimento populacional constante, áreas verdes naturais dão lugar às casas e prédios comerciais; reduzindo muitas áreas de vegetação intactas e preservadas. Assim por volta de 1825; a cidade já apresentava sinais de desgaste ambiental, o que culminou com as primeiras preocupações com as áreas verdes. Desta forma, São Paulo ganhava o Jardim da Luz que mais tarde se transformaria no Parque da Luz. Estava então nascendo o primeiro parque municipal da cidade de São Paulo (SVMA-PMSP, 2010).

De modo geral, os parques urbanos são locais com habitats potenciais para fauna e possibilitam estudar as relações de comunidades de animais em função das mudanças introduzidas pelo homem, como extensas alterações na vegetação, redução de habitat, perturbações associadas à proximidade com populações humanas, etc (Gavaresk, 1976).

Já em meados dos anos 80, ganharam força e tornaram-se boa opção de proteção das margens de rios e córregos ou ainda na ocupação de espaços estreitos e longos, os chamados Parques Lineares que, além disso, ajudam a reduzir a quantidade de lixo nestes locais criando novas possibilidades de lazer (SVMA-PMSP, 2010)

No contexto mundial, o conceito de Parques Lineares apareceu no século XIX em um plano para a Cidade de Berlim. Criado por Lenné, um famoso paisagista e jardineiro da época, entre os anos de 1840 e 1850. Ele estabeleceu um sistema de parques e canais de comunicação com o rio Spree, integrando soluções para assegurar a navegabilidade e a defesa contra as cheias. Ele integrava o projeto de sistema de canais, como um elemento simultaneamente urbano e rural na cidade orientando a sua expansão e permitindo associar um conjunto de parques que constituíam elementos fundamentais na estrutura verde da cidade. O desenho dos canais e das margens envolvia objetivos estéticos (valorização das margens), funcionais (navegabilidade através de comportas) e ecológicos (nível freático adequado à vegetação do Tiergarten) (Saraiva *apud* Friedrich, 2007).

Hoje, em São Paulo, há mais de 20 Parques Lineares em atividade e outros 11 em fase de construção (SVMA-PMSP, 2010).

Entre as principais constatações a partir da implantação dos Parques Lineares é de que a vegetação que os compõe, além de garantir um ambiente urbano ecologicamente saudável, funciona como um sistema em harmonia com a fauna em especial na produção de alimentos e disponibilidade de abrigo, em especial para aves e pequenos animais. Nas copas das árvores, diferentes ninhos podem ser encontrados, justificando assim o crescente número de espécies que vivem nestes espaços. São mais de 600 mil novas árvores plantadas entre os anos de 2005 e 2009, favorecendo a biodiversidade da cidade, principalmente aves (SVMA-PMSP, 2010).

Objetivo

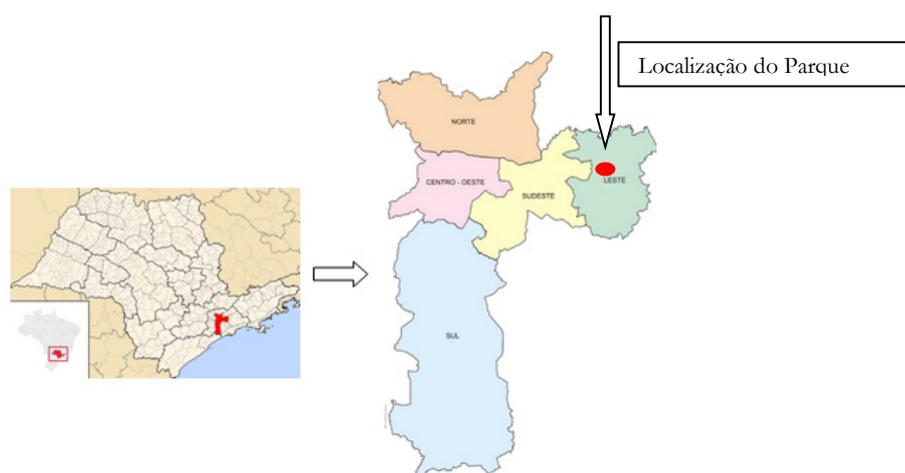
O objetivo deste trabalho foi apresentar os resultados de uma pesquisa realizada para identificar e quantificar o número de espécies de aves observadas no Parque Linear Gamelinha, na cidade de São Paulo.

Método

Área de Trabalho

O Parque Linear Gamelinha (Figura 1), está localizado na zona leste da cidade de São Paulo e instalado as margens do córrego Gamelinha; tem 4,5 km de extensão e margeia uma importante avenida que interliga vários bairros importantes da região.

Figura 01: Mapa de Localização do Parque Linear Gamelinha, zona leste de São Paulo.



Fonte: PMSP (2015), modificado por Carlos Biagolini.

Amostragem e identificação de avifauna

O levantamento de avifauna foi realizada em um trecho de 1,5 km do parque, e a visualização foi executada com o auxílio de binóculo bifocal marca Breaker-Cobra com aumento de até 7 vezes, além de câmera fotográfica marca Fuji modelo Finepix zoom 12 vezes.

Para facilitar a visualização foram instalados em pontos distintos do trecho estudado 3 bandejas (Figura 2) que foram abastecidas a cada 2 dias com frutas (principalmente mamão e banana) além de farelo para aves composto de diferentes sementes.

Figura 02: Bandejas instaladas em árvores para colocação de alimento

Fonte: arquivo pessoal Carlos Biagolini

Os principais pontos de observação ficaram localizados a aproximadamente 20 metros de cada bandeja com alimentos e as observações se realizaram pelo período de 12 meses seguidos, 3 vezes por semana e num período de 3 horas por dia, entre os horários das 6hs as 9h e das 16h as 19h, com os registros realizados por meio fotográfico e descrição das espécies observadas. Posteriormente, através das imagens, as espécies foram sendo identificadas ou confirmadas com a utilização de bibliografia especializada. Além dos pontos fixos (bandejas) foram também observados outros pontos aleatórios do parque.

A Tabela 01 apresenta os níveis de observação de cada espécie.

Tabela 01: Níveis de observações

Cores	Níveis de observação	Valores mínimos
	Alto	A partir de 3 x dia
	Médio	Mínimo de 1 x dia
	Baixo	Até 1 x por semana

Fonte: elaboração dos autores.

Resultados

Ao final do experimento, foram observadas 17 diferentes espécies de aves mostradas no Quadro 01.

Quadro 01: Espécies observadas no local de estudo.

Nome popular	Nome científico	Porte	Categoria/origem
Bem-te-vi	<i>Pitangus sulphuratus</i>	médio	Silvestre (Brasil)
Beija-Flor	<i>Eupetomena macroura</i>	pequeno	Silvestre (Brasil)
Bico-de-Lacre	<i>Estrilda astrild</i>	pequeno	Exótico (África)
Cacatua Branca	<i>Cacatua alba</i>	médio	Exótico (Indonésia)
Cambacica	<i>Coereba flaveola</i>	pequeno	Silvestre (Brasil)
Carcará/Gavião	<i>Caracara plancus</i>	médio	Silvestre (Brasil)
Corruíra	<i>Troglodytes musculus</i>	pequeno	Silvestre (Brasil)
João-de-Barro	<i>Furnarius rufus</i>	pequeno	Silvestre (Brasil)
Pardal	<i>Passes domesticus</i>	pequeno	Exótico (Europa)
Periquito-Verde	<i>Brotogeris tirica</i>	médio	Silvestre (Brasil)
Rolinha	<i>Columbina talpacoti</i>	médio	Silvestre (Brasil)
Sabiá-Laranjeira	<i>Turdus rufiventris</i>	médio	Silvestre (Brasil)
Saíra-Amarela	<i>Tangara cayana</i>	pequeno	Silvestre (Brasil)
Sanhaço-Cinzento	<i>Tangara sayaca</i>	pequeno	Silvestre (Brasil)
Sanhaço-de-Coqueiro	<i>Thraupis palmarum</i>	pequeno	Silvestre (Brasil)
Tico-Tico	<i>Zonotrichia capensis</i>	pequeno	Silvestre (Brasil)
Vira-Bosta/Chupim	<i>Molothrus bonariensis</i>	médio	Silvestre (Brasil)

Fonte: elaboração dos autores.

Discussão

Os resultados obtidos apontam para um significativo número de espécies e número de indivíduos observados. Durante a realização da pesquisa, diversos ninhos foram observados nos galhos das árvores indicando estarem bem adaptados ao local, mesmo com a intensa movimentação pelo parque.

As aves observadas foram apenas de hábitos diurnos e não foram contabilizadas aves de hábitos noturnos como, por exemplo, corujas, que contribuem na redução de vetores; comuns neste tipo de ambiente localizados as margens de córregos.

A grande quantidade de aves no parque indica também a possibilidade de dispersão de sementes na região, podendo contribuir com o aumento da vegetação local e próxima, tais como terrenos desocupados, praças públicas ou parques públicos.

Sabendo-se que as aves em períodos de reprodução, são ávidas por alimentos ricos em proteínas para alimentação de seus filhotes, torna-se natural que a presença e manutenção de diferentes espécies no parque podem ajudar no controle de pragas urbanas como insetos, pequenos animais vertebrados e invertebrados.

Sendo o local frequentado por adultos e crianças, a presença de aves e sua observação, pode alavancar educação ambiental através da observação e do convívio com este grupo de seres vivos.

É importante ressaltar também que o plantio de árvores pela população, que em alguns casos podem ser de forma ecologicamente incorreta, sem obedecer a critérios de porte, tempo de vida, toxicidade ou origem do vegetal; ainda assim, contribui com o aumento do número de árvores, melhorando a qualidade do ar, reduzindo níveis de ruído e ainda diversificando a alimentação disponível para as aves e outros animais que vivem nestes espaços.

Considerações Finais

Esta pesquisa aponta para a real necessidade de se transformar ambientes degradados em áreas de lazer e convívio social, através da arborização diversificada. Mostra também que a participação da comunidade local é importante para o sucesso de um projeto urbanístico não só no sentido de utilizá-lo, mas também na conservação deste tipo de ambiente através do plantio e cuidados com a vegetação. Por fim, é uma importante contribuição para a gestão pública no sentido de demonstrar como esses sistemas podem ajudar na preservação e conservação de áreas verdes urbanas.

Referências Bibliográficas

ALVES S.R.; OLIVEIRA-SILVA J. J. Avaliação de ambientes contaminados por agrotóxicos. In: PERES F., MOREIRA J. C. (org.). **É veneno ou é remédio? Agrotóxicos, saúde e ambiente**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2003, p. 137-56.

CASTRO, P. **Parque Linear: a água como destaque na revitalização de rios no espaço urbano**. Projeto desenvolvido pela Universidade Federal de Minas Gerais, 1997. Disponível em: <<http://migre.me/qnyay>>. Acesso em 05/03/2015.

FORTUNATO, I. Mooca, ou como a verticalização devora a paisagem e a memória de um bairro. **Revista Vitruvius**, v140.05, ano 12, jan. 2012.

Disponível em: < <http://migre.me/qnybh>>. Acesso em 21 maio 2015.

FRIEDRICH, D. **O Parque Linear como instrumento de planejamento e gestão das áreas de fundo de vale urbanas**. 2007. 273 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa De Pós - graduação Em Planejamento Urbano E Regional, Departamento de Faculdade De Arquitetura, Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, Porto Alegre, 2007.

GAVARESKI, C.A. **Relation of park size and vegetation to urban BIRD populations in Seattle, Washington**. Ed. Condor, Washington, 1976. 375-382p.

GROSTEIN, M. D. MetrÓpole e Expansão Urbana; a persistência de processos insustentáveis. São Paulo, **SciELO Perspectiva**, vol. 15 n. 1 , 2001.

MORAES, I. C. et al. Expansão urbana e degradação de áreas de proteção permanente em zonas urbanas: o caso do córrego Conduta/ Rio Claro/SP. Anais. Congresso de Meio Ambiente da

AUGM. AUGM Ambiente 2009. In: **Universidade Federal de São Carlos**. São Carlos – SP. out. 2009.

PMSP. **Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano**. (MAPAS). Disponível em:< <http://migre.me/qnybW>>. Acesso em 21/05/2015.

SARAIVA, M.G.A.N. **O Rio como Paisagem: Gestão de Corredores Fluviais no Quadro do Ordenamento do TerritÓrio**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação para a Ciência e Tecnologia, Ministério da Ciência e Tecnologia, 1999.

SVMA-PMSP. **Guia dos Parques Municipais de São Paulo**, v2. 2010. 194p.
Disponível em:< <http://migre.me/qnydk>> Acesso em: 05/03/2015.